

AVALIAÇÃO DA INTENSIDADE DA DOR NO OMBRO EM ATLETAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Natacha Manchado PEREIRA; José Irineu GORLA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UNICAMP

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

nm.pereira@yahoo.com.br

Palavras-chave: Dor no ombro – avaliação – amplitude articular – deficiência física;

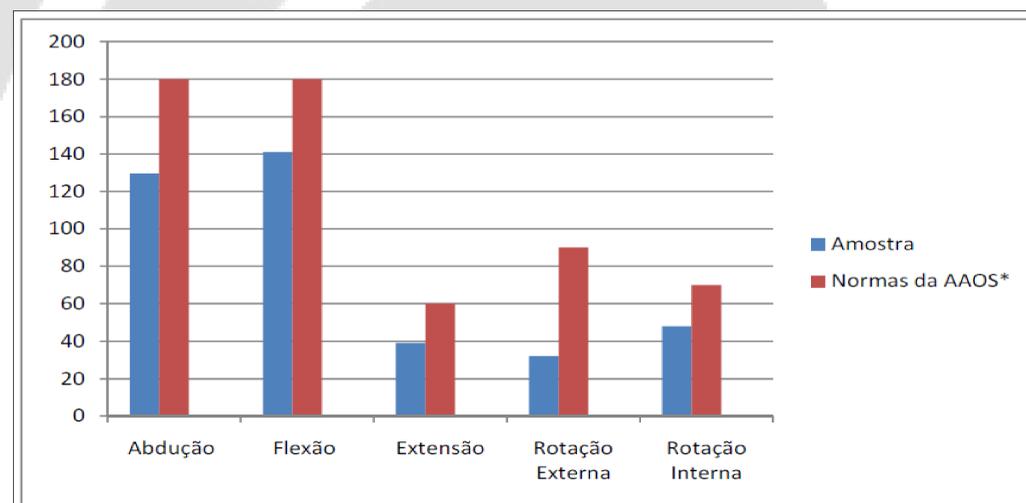
INTRODUÇÃO: Indivíduos usuários de cadeira de rodas apresentam diversas dificuldades adjuntas à deficiência na mobilidade. Dentre essas dificuldades, podemos citar a dor no ombro, uma situação algica descrita por diversos autores.

OBJETIVO: O objetivo desse estudo foi avaliar a presença da dor no ombro durante atividades funcionais diárias em atletas com deficiência física participantes do projeto de extensão da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF – UNICAMP), além de avaliar a amplitude articular do ombro.

METODOLOGIA: Fizeram parte deste estudo atletas tetraplégicos participantes dos projetos de extensão de Esporte Adaptado da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF – UNICAMP). Para o desenvolvimento deste estudo, os sujeitos responderam a uma ficha de coleta de dados/questionário, mediante Termo de Consentimento. Nessa ficha de coleta de dados/questionário foi traçada uma caracterização dos sujeitos, para obtenção de dados como idade, tempo de lesão e modalidade esportiva praticada. Além disso, foram realizadas mensurações goniométricas (medidas angulares) da articulação do ombro.

RESULTADOS:

Gráfico 1: Média das mensurações goniométricas da amostra vs normas da AAOS



CONCLUSÃO: A partir desse estudo, podemos concluir que existe uma baixa incidência de dor no ombro na amostra estudada, e quando a dor foi relatada, esta não era muito intensa, não impedindo a realização de tarefas cotidianas. Isso pode ser explicado em razão do treinamento físico a que são submetidos, o qual promove fortalecimento muscular. Com isso, é sugerido que o treinamento físico, em especial o fortalecimento muscular ao qual são submetidos, é uma das principais razões para a baixa intensidade e incidência de dor no ombro nos sujeitos estudados. Em relação aos valores de amplitude articular, esses ficaram abaixo das normas da AAOS, sugerindo a influência da perda fisiológica sobre a funcionalidade da articulação.

Quadro 1: Descrição dos sujeitos

Sujeitos	Idade	Tempo de Lesão	CH/sem
1	25 anos	4 anos	6 horas
2	24 anos	6 anos	6 horas
3	30 anos	3 anos	6 horas
4	23 anos	6 anos	6 horas
5	21 anos	5 anos	6 horas
6	34 anos	7 anos	12 horas
7	34 anos	16 anos	6 horas
8	36 anos	14 anos	8 horas

REFERÊNCIAS:

- CURTIS K.A.; ROACH K.E.; APPLGATE E.B.; AMAR, T.; BENBOW, C.S.; GENECCO,T.D.; GUALANO, J. Development of the Wheelchair User's Shoulder Pain Index (WUSPI). **Paraplegia**. v.33, p.290-93, 1995a.
- CURTIS, K.A.; DRYSDALE, G.A.; LANZA, R.D.; KOLBER, M.; VITOLO, R.S.; WEST, R. Shoulder pain in wheelchair users with tetraplegia e paraplegia. **Arch Phys Med Rehabil**. v.80, p.453-7, 1999
- SAMUELSSON, K.A.M.; TROPP, H.; GERDLE, B. Shoulder pain and its consequences in paraplegic spinal cord-injured, wheelchair users. **Spinal Cord**. v.42, p.41-46, 2004